

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**NIVELAMENTO DE CONHECIMENTOS EM ONCOLOGIA PARA ADAPTAÇÃO
DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO SETOR DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL
ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

ANGÉLICA TRINDADE FAGUNDES

PELOTAS/RS

2020

ANGÉLICA TRINDADE FAGUNDES

**NIVELAMENTO DE CONHECIMENTOS EM ONCOLOGIA PARA ADAPTAÇÃO
DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO SETOR DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL
ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa Dra Rosiane Mastelari Martins

PELOTAS/RS

2020

RESUMO

Introdução. Os alunos chegam ao setor de oncologia sem base de conhecimentos nessa área numa qualidade desejada, podendo prejudicar seu desempenho, acarretando desmotivação.

Objetivo. Propor um método de nivelamento de conhecimentos em oncologia para adaptação dos discentes de enfermagem no setor de oncologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

Metodologia. Propõem-se um conjunto de oficinas destinadas a trabalhar conteúdos, habilidades e competências considerados pré-requisitos para o acompanhamento das práticas no setor de oncologia do HE-UFPel.

Considerações Finais. Espero minimizar eventuais lacunas de formação acadêmica em oncologia, qualificando o processo de ensino-aprendizagem no setor e a assistência ao paciente.

Palavras-chave: Preceptoria, Enfermagem oncológica, qualificação profissional, ensino-aprendizagem.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, apresentando-se com taxas de incidência e mortalidade cada vez mais elevadas, bem como um desafio para a ciência na busca das melhores estratégias para sua prevenção, diagnóstico precoce, controle e cura (INCA,2020).

De acordo com estimativas da Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC), em 2018 houve 17 milhões de novos casos de câncer e 9,5 milhões de mortes por câncer em todo o mundo (excluindo-se câncer de pele não melanoma). Para 2040, a carga global deverá crescer para 27,5 milhões de novos casos de câncer e 16,3 milhões de mortes por câncer, em razão do crescimento e envelhecimento da população (FERLAY *et al.*, 2018). Neste contexto, torna-se cada vez mais necessária a atuação de uma equipe multiprofissional que consiga alcançar uma abordagem interdisciplinar especializada na área.

Desde o ano de 2000, o Hospital Escola Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL) possui o único serviço de oncologia habilitado na região sul que atende integralmente pelo SUS. Em 2007, o serviço passou a funcionar como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), que contempla nas linhas de cuidado prevenção, diagnóstico e tratamento, reabilitação e cuidados paliativos (HE-UFPEL/EBSERH, 2020). Além disso, o ensino, pesquisa e extensão, está inserido no serviço de oncologia do HE-

UFPEL através de vagas de estágios para graduandos e residentes da área de saúde, dentre elas a enfermagem.

A equipe de enfermagem na atenção oncológica, além de uma assistência qualificada e efetiva ao lidar continuamente com os pacientes e seus familiares, requer o conhecimento da patologia em si, das terapêuticas utilizadas para o controle dos diferentes tipos de cânceres e também de habilidade para lidar com os próprios sentimentos e daqueles que são cuidados (DA LUZ *et al.*, 2016).

A maioria dos cursos de Enfermagem, geralmente, não oferece um aprofundamento nessa área, observando-se uma lacuna considerável na capacitação da enfermagem em oncologia (DA LUZ *et al.*, 2016). Atualmente, os alunos chegam ao setor de oncologia sem a base de conhecimentos nessa área numa qualidade desejada, o que pode prejudicar sobremaneira seu desempenho, inclusive acarretando desmotivação.

A fragilidade de conhecimentos nessa área pode dificultar ainda o papel do profissional de saúde que atua como preceptor desses alunos. Cabe ao preceptor, além de desenvolver atividades de assistência nos serviços de saúde, o papel de ensinar, orientar, supervisionar e ser modelo para os alunos que passam pelo seu campo de atuação. A principal função do preceptor é ensinar a prática da assistência, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências pelos alunos, dentro do ambiente de trabalho em situações clínicas reais (BOTTI e REGO, 2008).

Nesse contexto, tendo em vista, a problemática acima mencionada, o presente projeto de intervenção propõe a oferta de um conjunto de oficinas destinadas ao trabalho de conteúdos, habilidades e competências considerados pré-requisitos para o acompanhamento das atividades práticas da enfermagem no setor de oncologia do HE-UFPEL, de modo que se viabilize a compreensão de especificidades dessa área, bem como, suprir possíveis lacunas de formação acadêmica em oncologia. Além disso, as oficinas seriam ainda uma forma de acolher os alunos, integrando-os e adaptando-os à rotina do setor.

2 OBJETIVO

Propor um método de nivelamento de conhecimentos em oncologia para adaptação dos discentes de enfermagem no setor de oncologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste projeto de intervenção é o Ambulatório da Unidade de Hematologia e Oncologia (UNIHO) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, que é referência na região sul do Rio Grande do Sul, no tratamento do câncer. Esse setor presta atendimento a 28 municípios da região, atendendo, em média, 2.800 pacientes por mês.

O HE-UFPEL/EBSERH atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e representa importante papel na rede de atenção à saúde oncológica no município e região por ser habilitado como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), possuindo capacidade para atendimento especializado para diagnóstico e tratamento dos tipos de cânceres mais prevalentes no Brasil, contemplando, desse modo, diferentes cenários da linha de cuidado na área como oncologia clínica e cirúrgica, onco-hematologia, serviços ambulatoriais de quimioterapia e radioterapia, atenção domiciliar e cuidados paliativos (HE-UFPEL/EBSERH, 2018).

O público alvo deste projeto de intervenção serão os discentes da graduação em enfermagem e residentes de enfermagem da Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde Oncológica. A equipe executora será composta por profissionais enfermeiros, especialista em oncologia que compõem a equipe assistencial da UNIHO que já atuam como preceptores acompanhando os discentes em sua complementação educacional nesse cenário durante o período de estágio. Profissionais da equipe de outras áreas (psicologia, assistência social, farmácia, odontologia) também poderão ser convidados para explicar sobre a temática, de acordo com o conteúdo elencado pelos discentes.

3.3 ELEMENTOS DO PROJETO DE PRECEPTORIA

A proposta de intervenção do presente projeto visa nivelar os conhecimentos em oncologia de acadêmicos e residentes em enfermagem que irão realizar estágio na UNIHO, de forma a qualificar o processo de ensino-aprendizagem e garantir um atendimento integral e humanizado aos pacientes.

Será realizado um levantamento da situação atual, através da aplicação de um questionário inicial (Apêndice 1), sendo possível mapear o nível de conhecimento em oncologia dos alunos. Posteriormente, com base no resultado do questionário previamente aplicado, será ofertado um conjunto de oficinas destinado ao trabalho de conteúdos, habilidades e competências considerados pré-requisitos para o acompanhamento das atividades práticas da enfermagem no setor de oncologia do HE-UFPEL, de modo que se viabilize a compreensão de especificidades dessa área, bem como suprir possíveis lacunas de formação acadêmica em oncologia e após será realizado um questionário pós oficina, com a finalidade de identificar o nível de conhecimentos adquiridos.

O desenvolvimento das oficinas será em dois períodos, visto que o ingresso dos alunos se dá semestralmente. São propostas oficinas com carga horária total de 24 horas, distribuídas em 4 oficinas (Apêndice 2). Os temas serão discutidos semanalmente, aos sábados, de forma que não haja prejuízo na assistência, visto que, os profissionais a desenvolverem as oficinas serão os mesmos da assistência. Uma vez que a UNIHO, realiza atendimento assistencial (consultas para seguintes áreas: enfermagem, farmácia, medicina, nutrição, psicologia, serviço social, terapia ocupacional; administração de quimioterapia; coleta de exames laboratoriais; atendimento de urgência e emergência oncológica), de segunda a sexta, ficando para os sábados a realização de atividades administrativas (reuniões, capacitações, ou atendimentos previamente programados).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades da presente proposta baseiam-se no tempo destinado para elaboração e desenvolvimento das oficinas pelos profissionais preceptores, visto que necessitarão conciliar essas atividades às atividades de assistência ao paciente. No entanto, a equipe é bastante engajada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e certamente buscará formas de contornar esses problemas, como escalas e rodízios entre a equipe e horários de menor fluxo de pacientes para realização das mesmas.

A UNIHO possui um local adequado para a realização das atividades propostas com computador e recursos áudio visuais disponíveis. As oficinas serão uma forma de acolhimento aos alunos, integrando-os e adaptando-os à rotina do setor. Através do nivelamento, é possível compreender ainda as diferenças curriculares entre as universidades de formação, no caso dos residentes do programa de Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde Oncológica, visto que esse programa é aberto a discentes oriundo de outras Universidades.

Não haverá necessidade de recursos financeiros específicos para a realização das ações, uma vez que os palestrantes/instrutores serão representantes da própria equipe especializada, da UNIHO, para o desenvolvimento dessas atividades. Será ofertado certificado de participação, na qualidade de instrutor e para os discentes como participante, fornecido pela instituição HE-UFPEL

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação por ser um processo crítico reflexivo, é necessário que ao utilizar as oficinas, que sirva como um instrumento para auxiliar na tomada de decisão qualificada e importante no embasamento teórico para que os resultados esperados sejam alcançados.

.Desta forma, a proposta de avaliação será através de um **questionário prévio** para identificar conhecimentos e fragilidades, pertinente a esta área do conhecimento e outro **questionário pós** oficina, uma vez que, será possível, nivelar e qualificar esse discente para esta área específica.

Hoffmann(2018) nos diz que, devemos agregar novos conhecimentos através da troca de experiências docente e discente respeitando os pontos de vista antagônicos e construindo saberes que engrandecem o conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da oferta de um conjunto de oficinas destinadas a trabalhar conteúdos, visa auxiliar na construção de habilidades e competências considerados fundamentais para o acompanhamento das atividades práticas da enfermagem no setor de oncologia do HE-UFPEL, qualificando o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, uma vez que viabiliza uma melhor compreensão das especificidades dessa área. Espera-se, ainda que essa estratégia, supra eventuais lacunas de formação acadêmica em oncologia, qualificando a formação dos alunos da área de enfermagem e, conseqüentemente, habilitando-os ao ensino, pesquisa e atenção ao paciente oncológico.

Além disso, as oficinas seriam ainda uma forma de acolher, os alunos, integrando-os à equipe de profissionais, adaptando-os à rotina do setor, permitindo ainda conhecer as particularidades de formação de cada um deles. Através do nivelamento, é possível compreender as diferenças curriculares na formação dos residentes e trabalhar de forma a minimizar eventuais lacunas relacionadas ao aprendizado na especialidade oncológica.

Apesar de se caracterizar como mais um afazer na rotina dos enfermeiros, que atuam no setor de oncologia, a oferta das oficinas facilitará a medicação da preceptoria em saúde, desenvolvidas pelos profissionais que já, atuam como preceptores durante o período de estágio dos alunos no referido setor, uma vez que as lacunas de conhecimentos relacionadas à oncologia poderão ser minimizadas/solucionadas desde o início.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

CALIL, A. M; PRADO, C. O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 3, pág. 467-470, junho de 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300022&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 de setembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300022>

CANCER information and treatment. Disponível em: <http://www.aboutcancer.com/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

DA LUZ, K. R. *et al.* Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 9, 2016.

FERLAY, J. *et al.* **Global and regional estimates of the incidence and mortality for 38 cancers: GLOBOCAN 2018**. Lyon: International Agency for Research on Cancer. World Health Organization, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré escola a universidade**. 34ª edição. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2018

HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (HE/UFPeI/EBSERH). Carta de serviços. Disponível em: http://novo.heufpel.com.br/wpcontent/uploads/sites/5/2018/05/carta_de_servicos_2018.pdf. acesso em 10 de set. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. **Rev. atual.** – Rio de Janeiro : INCA, 2020

APÊNDICE 1**FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS****Nome:** _____**Idade:** _____ **Semestre:** _____**Data:** _____**RESPONDA:**

- 1. Você conhece o papel do enfermeiro na oncologia? Para você, qual o papel desse profissional nessa área?**
- 2. Você conhece os principais tratamentos disponíveis em oncologia?**
- 3. Em sua prática profissional, já atendeu algum paciente oncológico? Como foi?**
- 4. O que você sabe a respeito dos principais medicamentos utilizados em oncologia: quimioterápicos, imunoterápicos e hormonioterápicos?**
- 5. O que você conhece sobre as particularidades do paciente oncológico?**
- 6. O que você espera do seu estágio no setor? Acredita que trará contribuições para sua formação profissional?**

Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE 2

Oficinas	Conteúdo	Carga Horária
Oficina 1	<p style="text-align: center;">Apresentação do Setor de Oncologia</p> <p>Fluxograma dos atendimentos, apresentação da equipe multiprofissional envolvida e o papel de cada área na assistência aos pacientes. Tratamentos ofertados no setor.</p>	4h
Oficina 2	<p style="text-align: center;">Farmacoterapia oncológica</p> <p>Principais grupos de medicamentos utilizados: quimioterápicos, imunoterápicos, hormonioterápicos.</p>	4h
Oficina 3	<p style="text-align: center;">Cuidados Especiais em Oncologia</p> <p>Treinamentos:</p> <p>Paramentação e uso de Equipamentos de proteção individual-EPI adequados</p> <p>Instalação de antineoplásicos</p> <p>Punção de cateter totalmente implantado</p> <p>Extravazamento e derramamento de antineoplásicos.</p> <p>Principais intercorrências oncológicas e reações infusionais.</p> <p>Primeiros Socorros</p> <p>Curativos em ferida oncológica</p>	Dividida em 3 módulos de 4h (Carga horária total: 12 h)
Oficina 4	<p style="text-align: center;">Cuidados Paliativos</p> <p>Princípios éticos, manejo da dor e de outros sintomas que causem desconforto e demais particularidades no atendimento ao paciente</p>	4h

Fonte: elaborado pela autora